

Até socorristas pressionam por via direta entre Sumaré e Hortolândia



Avenida Rebouças, em Sumaré, ainda tem entraves para acessar a Avenida Olívio Franceschini, em Hortolândia

Moradores e agentes do Samu cobram retomada de ligação viária entre ambas as cidades; conexão entre avenidas de Sumaré e Hortolândia enfrenta entraves administrativos, técnicos e ambientais há anos; prefeituras defendem as obras

Moradores e socorristas cobraram a retomada do projeto que prevê o prolongamento da Avenida Rebouças até a Avenida Olívio Franceschini entre Sumaré e Hortolândia. Considerada estratégica para a mobilidade regional, a obra é apontada como solução para reduzir acidentes, melhorar o fluxo de veículos e facilitar atendimentos de emergência. Atualmente, a Estrada Teodor Condiev concentra o tráfego entre as cidades, mas é alvo de críticas. O projeto segue parado por entraves administrativos e falta de ação do Estado. **PÁGINA 07**

Recontagem de votos aguarda decisão do TSE em Monte Mor

Cartório Eleitoral informou esperar por definição do ministro André Mendonça, do Tribunal Superior Eleitoral, sobre desdobramentos do caso de fraude à cota de gênero nas eleições; vereadora poderá perder a cadeira **PÁGINA 05**

RECOMPOSIÇÃO DE TALUDES



Nova Odessa e Estado confirmam R\$ 2,8 milhões para Córrego Piconi

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), anunciou nesta semana, durante a abertura oficial da Caravana 3D – Desenvolvimento, Dignidade e Diálogo, realizada no Prédio do Relógio, em Campinas, um pacote de R\$ 1,4 bilhão para a região administrativa de Campinas. Nova Odessa foi contemplada com R\$ 2,8 milhões para a recomposição de taludes do Córrego Piconi. **PÁGINA 06**

MUDANÇAS NO PROGRAMA



Zezé Gomes quer ampliar Auxílio-Moradia a vítimas de violência

A Prefeitura de Hortolândia encaminhou à Câmara Municipal o Projeto de Lei nº 47/2026, que propõe mudanças no Programa Auxílio-Moradia, instituído em 2009. A proposta, do prefeito Zezé Gomes (Republicanos), tem como principal objetivo ampliar a proteção às famílias em situação de vulnerabilidade habitacional, com atenção especial às vítimas de violência doméstica e familiar. **PÁGINA 04**

CHARGE



AMPLA REFORMA

Creche do Santa Cecília dará nova estrutura aos alunos em Paulínia **PÁGINA 08**

TEMOS VAGAS! DE EMPREGO!

Buscando novas oportunidades? Confira na **página 04** mais de **vinte vagas** em aberto!

AE 50
GRUPO A EXECUTIVA
desde 1974

A AEAS trabalhando com os pilares da

- EDUCAÇÃO**
- TECNOLOGIA**
- E INOVAÇÃO**

PARA TRANSFORMAR NOSSA CIDADE E CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR

mutua CONFEA CREA-SP

AEAS
ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE SUMARÉ
desde 1982

Clima Região



Sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite com muitas nuvens.

TEMPERATURA

Mínima 19° • Máxima 28°

Loterias



MEGA-SENA

Concurso 2994

Quinta-feira, 09 de Abril de 2026

01 10 23 31 40 55

LOTOFÁCIL

Concurso 3657

Quinta-feira, 09 de Abril de 2026

01 02 04 07 08
10 12 13 17 18
19 20 22 23 24

QUINA

Concurso 6997

Quinta-feira, 09 de Abril de 2026

22 25 26 55 74

LOTOMANIA

Concurso 2909

Quarta-feira, 08 de Abril de 2026

06 10 12 14 15
18 21 23 31 40
45 47 55 69 70
73 77 87 91 93

DUPLA SENA

Concurso 2942

Quarta-feira, 08 de Abril de 2026

1º SORTEIO

02 09 17 26 37 44

2º SORTEIO

03 06 17 18 22 31

Telefones úteis



SUMARÉ

BRK Ambiental.....	0800 771-0001
Bombeiros.....	193
Delegacia de Polícia.....	3873-1518
UPA Macarenko.....	3903-1455
Prefeitura Municipal.....	3399-5100
Seminário.....	3399-5700
Câmara Municipal.....	3883-8810
Fórum.....	3873-2811
Delegacia da Mulher.....	3873-3493
Ciretran.....	3883-7100
Guarda Municipal.....	3873-2656
Polícia Militar.....	190 / 3873-1918
Conselho Tutelar.....	3828-7893
Procon.....	3399-5031
Hospital Regional.....	3828-4727
Rodoviária.....	3873-2026
Cartório de Registro Civil.....	3828-1739
Iluminação Pública.....	0800-779 2000

HORTOLÂNDIA

Sabesp.....	3865-1091
Bombeiros.....	193 / 3236-3733
Delegacia de Polícia.....	3865-2517
Prefeitura Municipal.....	3965-1400
Câmara Municipal.....	3897-9900
Ciretran.....	3897-6022
Guarda Municipal.....	3809-8000
Polícia Militar.....	190 / 3897-6033
1º Distrito Policial.....	3887-1701
2º Distrito Policial.....	3909-9003
Conselho Tutelar.....	3865-3287
Procon.....	3809-2289
Defesa Civil.....	3897-9852
Maternidade.....	3809-5100
Emergência.....	192 / 3897-5944
Zoonozes (CCZ).....	3897-5974

“Riso de criança é o que importa”

Pedro Benedito Maciel Neto 62, namorado da Cetinha, pai, avô, pontepretano, militante sênior de esquerda, advogado, sócio da Maciel Neto Advogados e autor de livros como Tensão entre os Poderes (Editora Apparte, 2024) e outros que, como ele próprio diria com ironia, poucos leram — mas que insistem em perguntar o que o Brasil ainda não respondeu

Num desses finais de semana de céu azul e de grandes possibilidades, fomos à Hípica ver nossas netas participarem da Egg Hunt e outras atividades muito interessantes.

Por lá encontrei muitos amigos queridos, pessoas de quem gosto gratuitamente; dentre tantos cito o Fabinho Camargo e o Chiquinho Mais, gente da melhor qualidade; conversamos tanto quanto pudemos, pois, eles cuidavam da organização do evento; encontrei também o Xandinho Prado, meu “amiguinho” desde pré-primário nas Escola Carlos Gomes, ou seja, somos amigos há mais de cinquenta e seis anos; enquanto eu observava minhas netas e a vigilância de meus filhos, o Xandinho, feliz e exausto, corria atrás do filho de cerca de onze ou doze anos.

Onde mais há pessoas tão boas, pessoas que amamos, independentemente de serem, politicamente, “sinistra o destra”?

Fato é que a Hípica, sob a presidência de Eduardo Coelho, realizou uma festa muito bonita e já tradicional no clube. É um evento de Páscoa. Na Egg Hunt, ou “a caça aos ovos”, as crianças são agrupadas em equipes, por idade e com cores diferentes nas camisetas e procuram ovos escondidos nos bem cuidados gramados do clube, à sombra das nossas lindas jabuticabeiras.

Se eu não legar nenhum bem material aos meus filhos, que eles tenham e mantenham, como o legado possível, viva nos seus corações a imagem das nossas jabuticabeiras e o aroma doce que elas nos oferecem.

Escutei de um conhecido mal-humorado e inapropriado: “esse negócio de Egg Hunt é ridículo, coisa de gente colonizada”, como eu estava de muito bom humor eu não disse nada, fingi que nem ouvi, apenas sorri e pensei “por que ele está aqui então?”.

Fato é que a Egg Hunt simboliza a nova vida ou a ressurreição e tem origem nas tradições alemãs do século XVI e a festa no clube foi bem organizado e minhas netas, Isabela e Clarise, de três e dois a anos, participaram da equipe azul, felizes por não terem ouvido o desnecessário comentário que eu ouvi.

Durante a “caça” uma das tarefas era encontrar os ovos e uma pinhata azul (ou piñata), que deveria, como nos filmes, ser golpeada pela crianças que encontrariam prendas.

Achei bem bacana a inclusão da pinhata, que tem provável ori-



gem na China, onde vasos de barro em forma de animais eram usados no Ano Novo para atrair boa sorte; depois a piñata teria sido levada para a Europa por Marco Polo e adaptada na Espanha como um símbolo religioso, sendo, posteriormente, levada ao México, sendo muito popular em festas de aniversário.

Por fim, pudemos ver as crianças, com suas mães e pais, segurando fitas coloridas fixadas num mastro alto, girando em sorrisos infinitos. Referência muito feliz às festas conhecidas popularmente no Brasil como

“Dança do Pau de Fitas” ou “Dança das Fitas”.

A “dança do pau de fitas” é uma dança folclórica de origem ibérica (portuguesa ou espanhola), trazida ao Brasil pelos colonizadores ou pelos imigrantes, sendo muito tradicional na região Sul e em festas juninas. Historicamente, a dança representa a reverência às árvores e o anúncio da primavera, simbolicamente o renascimento, pode ser entendida como elogio à coletividade, à união e à alegria.

Ver minhas netas e os filhos e netos de tantos amigos queridos, no clube que escolhemos para conviver e viver com nossos filhos e agora banda no estilo, foi igualmente extraordinário.

Tudo aconteceu ao som de música ao vivo, com uma “banda de rua” no estilo Nova Orleans, as *brass band* ou *Dixieland*, com instrumentos de sopro (trompete, trombone, saxofone, clarinete) e percussão móvel (bumbo, caixa) e, pasmem, com a participação do Coelhozinho da Pascoa, do Mickey Mouse e da Minnie.

Ou seja, a festa de Páscoa trouxe elementos e atividades de diversas culturas e nós - que vocalizamos a necessidade de respeito às diferenças e o valor da diversidade, num mundo multipolar -, só temos a agradecer à sorte, força divina reguladora dos acasos, pelo dia maravilhoso que passamos no clube, afinal, é mágico encontrar pessoas queridas e poder ver as crianças, tantas crianças, sorrindo e rindo, afinal, como escreveu Dona Maura Toledo Siqueira: “riso de criança é o que importa”.

Maura Toledo Siqueira, escritora e poetisa, mãe de minha mãe - heroína, venceu as circunstâncias e sofrimentos que a vida lhe impôs -, escreveu e publicou alguns livros e nos legou o ensinamento de que, na vida, o que importa é o sorriso, escuto e ariete.

Essas são as impressões e reflexões que compartilho com os leitores.

Computação quântica e demônio de Maxwell

José Roberto Castilho Piqueira é professor da Escola Politécnica da USP

Entre a multiplicidade de fenômenos naturais, o aquecimento é dos mais perceptíveis para os seres vivos e esteve diretamente relacionado com a formação dos aminoácidos primordiais, relativos à origem da vida.

Mais tarde, na escala geológica, o aquecimento viabilizou a origem das civilizações humanas e a manutenção das espécies animais e vegetais. Os humanos aprenderam a manipular o fogo, os animais e os vegetais; evolutivamente, adaptaram-se ao armazenamento de energia para seu uso posterior, nas diferentes estações.

No mundo moderno, o domínio da energia térmica proporcionou ações de progresso em todas as áreas da vida no planeta: transporte, saúde, cuidados com a natureza, desenvolvimento de materiais, cidades, agricultura, comunicações, vestimentas e outras inumeráveis atividades.

Estudar esses fenômenos é parte da chamada Termodinâmica, que se desenvolveu durante o século 19 com origem nos trabalhos de Nicolas Léonard Sadi Carnot (1796-1832), reportados na tese de doutorado apresentada pelo historiador da ciência Pietro Redondi (1950-), em 1978, na Université de Paris I.

Esses trabalhos foram preciosos para o desenvolvimento das chamadas máquinas térmicas, representadas pelos motores movidos a combustíveis fósseis ou a biocombustíveis, presentes majoritariamente nos meios de transporte.

Antes de continuar, vou fazer uma pequena digressão necessária para o bom entendimento da linguagem. O termo calor é usado com conotações diversas, mas, para efeito deste texto, será entendido como energia em trânsito, entre corpos de temperaturas diferentes. Assim, a temperatura de um corpo, responsável pelas sensações de quente ou frio, é uma grandeza mensurável macroscopicamente que expressa o estado de agitação das moléculas no interior do corpo.

Essa maneira de olhar os fenômenos térmicos é fundamentada na Física Estatística, uma vez que trabalha com modelos relativos a sistemas constituídos por muitos corpos. Esses estudos originaram-se de contribuições consideráveis de James Clerk Maxwell (1831-1879) e Josiah Willard Gibbs (1839-1903).

Ao considerar um gás, por exemplo, suas moléculas, que são em grande número, apresentam liberdade de movimento internamente ao recipiente, e cada uma delas possui uma certa velocidade em relação ao centro de massa do conjunto. Portanto, podemos associar às moléculas uma energia cinética com seu valor médio relacionado à temperatura.

Resumidamente, a temperatura de um corpo expressa a energia cinética média (agitação interna) de suas moléculas. Assim, corpos quentes possuem agitação molecular (energia térmica) maior do que corpos frios e o contato entre eles produz a passagem de energia (calor) de um para o outro.

Quem teve a paciência de ler até aqui pode perguntar sobre o que essa cantilena sobre energia térmica tem a ver com a computação quântica. Pois bem, vou tentar explicar, mas isso vai levar mais de um artigo.



O primeiro capítulo relativo às ideias da criação de um computador quântico se inicia com uma pergunta fundamental: quanto de energia se gasta para realizar uma operação em uma máquina de Turing (computador universal)? Tentando responder a essa pergunta, Richard Feynman (1918-1988) organizou, ao longo dos anos 1960 e 1970, no Instituto Tecnológico da Califórnia (Caltech), seminários para estudar a Física dos processos computacionais, reunindo as figuras mais proeminentes dos assuntos na época.

As discussões se iniciaram a partir da conjectura sobre uma violação do segundo princípio da Termodinâmica, que afirma o aumento da entropia do universo, diminuindo a energia útil total disponível e tornando os processos irreversíveis.

Uma possível reversibilidade se fundamenta no experimento de pensamento chamado demônio de Maxwell. Combinar esse experimento com a máquina concebida por Alan Turing (1912-1954) como computador universal foi objeto de discussões preciosas que vão além do apertar de botões e que viabilizaram a tecnologia que temos hoje.

Reunidos por Feynman, pesquisadores do porte de John Joseph Hopfield (1933-), Carver Andress Mead (1934-), Rolf William Landauer (1927-1999), Marvin Lee Minsky (1927-2016), Paul Anthony Benioff (1930 -2022), entre outros, discutiram questões como: reversibilidade de processos computacionais e caráter físico da informação. Grande parte dessas discussões está reportada em Feynman and Computation, editado por Anthony John Grenville Hey (1946-) e quem se interessar pelas discussões completas pode encontrar a edição nos diversos meios ora disponíveis.

Aqui vou fazer um pequeno resumo sobre a reversibilidade, origem das ideias que levaram à concepção do computador quântico, tocando, também, na questão da física da informação.

Concebido para discutir a possível não validade do segundo princípio da Termodinâmica, o demônio de Maxwell é um ser fictício capaz de separar as moléculas de um recipiente contendo um gás ideal, em equilíbrio térmico e, portanto, com suas moléculas dotadas de velocidades distribuídas segundo uma relação estatística de probabilidades.

Cabe ao demônio o controle de uma porta, colocada na metade do recipiente, separando as moléculas que se movem mais rapidamente daquelas mais lentas. Criam-se assim, duas partes distintas do recipiente, uma mais quente e uma mais fria, destruindo o equilíbrio térmico com aquecimento e resfriamento obtido sem gasto de energia.

Para contestar essa conclusão, Leo Szilard (1898-1964), em 1929, observou que o demônio gastava uma certa quantidade de energia luminosa para, ao olhar para a molécula, decidir o lado que ela deveria ocupar.

Além disso, em 1951, Léon Nicolas Brillouin (1889-1969) completou a restrição apresentada por Szilard afirmando que a energia luminosa a ser gasta pelo demônio deveria ser maior que a radiação eletromagnética do ambiente e, portanto, proporcional à temperatura ambiente.



Lei abre caminho para fazer PPPs no projeto 'Cidade Inteligente' em Sumaré

Norma municipal autoriza uso de Parcerias Público-Privadas para modernizar serviços urbanos e promover integração tecnológica em áreas como mobilidade, saúde, meio ambiente e segurança; município poderá ter acordos com empresas

Paulo Medina • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Câmara de Sumaré promulgou uma lei que autoriza a implantação do Sistema "Cidade Inteligente" no município. A nova legislação pretende modernizar a gestão pública por meio de tecnologia e prevê, de forma expressa, a possibilidade de Parcerias Público-Privadas (PPPs) para viabilizar os projetos.

De autoria do vereador Raí do Paraíso (Republicanos), a lei estabelece diretrizes amplas para transformar a infraestrutura urbana, com foco na eficiência dos serviços públicos e na melhoria da qualidade de vida de moradores.

Um dos pontos de maior destaque é o artigo 4º, que autoriza o Poder Executivo a firmar PPPs, além de convênios com instituições de ensino, empresas de tecnologia e organizações não governamentais. A medida abre caminho para a



Lei do vereador Raí do Paraíso considera iluminação inteligente e Wi-Fi em áreas públicas

captação de investimentos privados e compartilhamento de expertise técnica, considerados fundamentais para a implementação de soluções tecnológicas em larga escala.

O Sistema "Cidade Inteligente" abrangerá diversas áreas. Na mobilidade urbana, estão previstas ferramentas de gestão de trânsito, transporte público e ciclovias com uso de tec-

nologia. Na área de energia, a proposta compreende a substituição da iluminação pública por lâmpadas LED com sensores inteligentes, promovendo eficiência energética.

A segurança pública também integra o projeto, com previsão de mais sistemas de monitoramento por câmeras com reconhecimento facial e uso de inteligência artificial para apoio às forças de segurança. Na gestão de resíduos sólidos, a lei prevê a instalação de lixeiras inteligentes capazes de monitorar a capacidade e otimizar a coleta.

Texto prevê sistemas integrados de agendamento na saúde pública

Outro eixo é a conectividade urbana, com a oferta de Wi-Fi gratuito em espaços públicos e incentivo à inclusão digital. A governança eletrônica também será fortalecida, com ampliação de serviços online e criação de plataformas digitais para participação popular.

Na área ambiental, sensores serão utilizados pa-

ra monitorar a qualidade do ar, prever enchentes e acompanhar dados climáticos. Já no setor de saúde, o texto prevê a implantação de sistemas integrados para agendamento online, aplicativos para consulta de medicamentos disponíveis e uso de telemedicina, além do monitoramento remoto de pacientes com doenças crônicas.

A lei determina que a implementação ocorrerá de forma gradual e planejada, priorizando regiões com maior impacto social e econômico. A Prefeitura de Sumaré terá o prazo de 90 dias para regulamentar a norma e definir os modelos de contratação, critérios técnicos e diretrizes operacionais das futuras parcerias.

Sumaré se alinha a uma tendência crescente de digitalização e inovação urbana, apostando nas PPPs como instrumento para acelerar a transformação tecnológica e aumentar a capacidade de investimento do município.



Dr Zero Cost

Reduzindo custos das pequenas e médias empresas

Email: drzerocost@gmail.com
Blog: www.drzerocost.com.br

Da porteira para fora (464) Não basta olhar para a árvore, é preciso sobrevoar a floresta

Há uma armadilha elegante no trabalho com dados públicos. Ela raramente aparece nos números. Aparece, antes, na moldura que escolhemos para observá-los.

Quando um gestor municipal tenta compreender a vulnerabilidade social de sua cidade, o movimento mais natural é olhar para dentro: quantas famílias estão no cadastro social, quantos atendimentos a assistência realizou, qual o percentual de analfabetismo em determinado bairro, quantos jovens estão fora da escola. São perguntas legítimas. Mas, quase sempre, insuficientes.

Porque nenhuma cidade existe sozinha. Assisti recentemente a uma palestra sobre o mercado imobiliário de Fernando Ulrich. Em determinado momento, ele projetou um gráfico aparentemente simples, com a evolução dos preços de imóveis em diferentes cidades. O que parecia um dado setorial revelou algo maior: um retrato de deslocamentos humanos.

Florianópolis cresceu fortemente. Porto Alegre encolheu. São Paulo avançou pouco. O Brasil, no agregado, moveu-se em outra velocidade. Mas aquele gráfico, no fundo, não falava apenas de imóveis. Falava de gente. Falava de capacidade de permanência. Falava do limite entre morar onde se deseja e morar onde se consegue.

Quando uma cidade encarece, ela não retém todos os seus moradores. Parte deles é empurrada para fora. O preço do solo, nesse sentido, torna-se também um mecanismo silencioso de redistribuição populacional.

Em regiões metropolitanas dinâmicas do interior paulista, esse processo já se tornou visível. O polo principal atrai renda, serviços, universidades e oportunidades. Ao mesmo tempo, ele encarece. E a pressão que produz não desaparece: ela se desloca para os municípios vizinhos, onde a terra é mais acessível, o custo relativo de permanência é me-

nor e a ligação com o centro econômico continua possível.

Assim, certas cidades crescem mais rápido do que a expansão de sua infraestrutura, mais rápido do que sua rede de proteção social e, por vezes, mais rápido do que sua capacidade administrativa de acompanhar esse adensamento. O motor do fenômeno, no entanto, nem sempre está nelas. Frequentemente, está a poucos quilômetros de distância.

Há, além disso, um segundo fluxo — menos visível, mas igualmente importante. Municípios com parque industrial robusto geram emprego, circulação econômica e arrecadação. Mas nem toda a riqueza produzida neles permanece ali. Parte relevante dos trabalhadores reside em outras cidades, consome em outros centros e organiza sua vida cotidiana fora do município onde trabalha.

Temos, portanto, dois movimentos simultâneos: de um lado, a chegada de população em busca de viabilidade habitacional; de outro, a saída cotidiana de renda e consumo. Em linguagem mais simples: certas cidades absorvem pressão social e, ao mesmo tempo, não retêm integralmente os frutos da riqueza que produzem.

Esse ponto é decisivo. Há uma diferença fundamental entre descrever um problema e explicá-lo.

Um indicador que olha apenas para dentro do município consegue mostrar onde a vulnerabilidade aparece. Ele pode localizar bairros mais frágeis, famílias mais expostas, serviços mais pressionados. Mas, sozinho, não explica por que essa vulnerabilidade se forma, por que ela cresce em certos pontos, por que resiste mesmo quando a economia local parece relativamente dinâmica.

Para explicar, é preciso mudar de atitude.

É preciso reconhecer que muitos municípios não são ilhas. São nós dentro de

redes urbanas mais amplas. Sua vulnerabilidade pode ter manifestação local, mas parte de sua origem é regional. Sua pressão sobre escolas, assistência, saúde, mobilidade e habitação não decorre apenas de fatores internos. Ela também reflete deslocamentos populacionais, padrões de preço da moradia, fluxos pendulares de trabalho e uma integração metropolitana que, muitas vezes, é vivida na prática antes de ser pensada na gestão.

Isso não constitui crítica à administração local. Ao contrário: é um alerta sobre os limites de qualquer leitura excessivamente fechada em si mesma.

O médico que observa apenas o órgão doente, ignorando o organismo, corre o risco de aliviar o sintoma e perder o diagnóstico. Com cidades, ocorre algo semelhante. Municípios que planejam sem considerar o sistema regional em que estão inseridos podem agir com empenho, mas ainda assim errar a escala do problema.

Cidades inseridas em regiões metropolitanas precisam de instrumentos que não apenas contem casos, mas interpretem movimentos. Precisam de leitura territorial, sim — mas também de leitura regional. Precisam saber onde está a vulnerabilidade, mas também de onde ela vem, como ela se desloca e de que maneira ela pressiona a capacidade concreta do poder público.

Não como exercício acadêmico. Como condição de governo.

Árvores não crescem sozinhas. Crescem em florestas, disputando luz, compartilhando água, tocando-se pelas raízes, respondendo a dinâmicas que nenhuma delas controla isoladamente.

Algumas cidades são árvores em bosque metropolitano.

E, para compreendê-las com honestidade, às vezes é preciso abandonar o chão por alguns instantes — e sobrevoar a floresta.

MAIOR PROTEÇÃO

Projeto de Zezé amplia Auxílio-Moradia a vítimas de violência em Hortolândia

Proposta do prefeito pontua flexibilização de critérios, prazos diferenciados e possibilidade de moradia fora da cidade em casos específicos de agressões; objetivo é aumentar cuidado e amparo a quem sofre violência dentro de residências

Paulo Medina • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Prefeitura de Hortolândia encaminhou à Câmara Municipal o Projeto de Lei nº 47/2026, que propõe mudanças no Programa Auxílio-Moradia, instituído em 2009. A proposta, do prefeito Zezé Gomes (Republicanos), tem como principal objetivo ampliar a proteção às famílias em situação de vulnerabilidade habitacional, com atenção especial às vítimas de violência doméstica e familiar.

O projeto apresentado altera dispositivos da legislação vigente, buscando dar maior flexibilidade, agilidade e efetividade ao programa social, considerado essencial para atender situações emergenciais no município.

Um dos principais pontos do projeto é o reforço da proteção às mulheres vítimas de violência doméstica, especialmente aquelas amparadas por medidas protetivas previstas na Lei Maria da Penha.

Pela nova redação, os critérios tradicionais exigidos para acesso ao Auxílio-Moradia poderão ser excepcionalmente flexibiliza-



Proposta prevê flexibilização de critérios para acesso ao benefício em situações emergenciais

dos nesses casos. A medida permite que exigências formais sejam dispensadas mediante avaliação técnica do Serviço Social da Secretaria Municipal de Habitação, garantindo resposta rápida a situações de risco.

A proposta reconhece que, em contextos de violência, a urgência na reti-

rada da vítima do ambiente de risco pode ser determinante para preservar sua integridade física, moral e psicológica.

NOVOS PRAZOS

O projeto também reorganiza os prazos de concessão do benefício. Em situações gerais de vulnerabi-

lidade, o Auxílio-Moradia poderá ser concedido por até seis meses, com possibilidade de prorrogação até o limite de 24 meses, mediante avaliação técnica.

Para vítimas de violência doméstica, o texto estabelece cenários distintos. Até 24 meses de benefício, para aquelas que atendem aos cri-

térios regulares do programa e até seis meses nos casos excepcionais, em que há flexibilização de requisitos.

A continuidade do auxílio dependerá de avaliações periódicas realizadas por assistentes sociais e relatórios emitidos pelo Centro de Referência da Mulher (CRAM) ou órgão equivalente.

Além disso, o benefício poderá ser suspenso imediatamente caso cessem as medidas protetivas, a situação de risco ou haja retomada de convivência com o agressor.

MORADIA FORA

Outro ponto do projeto é a possibilidade de flexibilização territorial. Em situações específicas — como famílias removidas por ações do poder público — poderá ser autorizada a locação de imóveis em municípios vizinhos a Hortolândia.

A medida leva em consideração a crescente dificuldade de encontrar imóveis disponíveis no próprio município, especialmente diante da valorização imobiliária local.

Segundo o Executivo, a mudança busca evitar que famílias aptas ao programa sejam excluídas por limitações do mercado imobiliário.


AJUSTES ADMINISTRATIVOS

A proposta também revoga dispositivos considerados burocráticos e promove ajustes técnicos na legislação, com o objetivo de garantir maior segurança jurídica e eficiência administrativa.


De acordo com a justificativa do prefeito, a proposta não representa expansão indiscriminada de despesas públicas, mas sim um aprimoramento da política habitacional já existente.

A matéria tramita em regime de urgência na Casa de Leis. A prefeitura argumenta que a atualização da legislação é necessária diante das mudanças sociais e da crescente demanda por políticas públicas mais eficazes na área de habitação e proteção social.

Zezé Gomes destacou que o projeto representa um avanço importante na garantia de direitos e na proteção de pessoas em situação de vulnerabilidade.



TEMOS VAGAS! DE EMPREGO!



AJUDANTE DE PRODUÇÃO (40 VAGAS)

✓ Não exigimos experiência. Contratamos carteira branca. Para trabalhar de segunda a sexta-feira. Residir em Sumaré, Nova Odessa ou Americana.


GRUPO A EXECUTIVA
DESDE 1974


AJUDANTE DE MOTORISTA	AUXILIAR DE QUALIDADE
AJUDANTE DE PRODUÇÃO	AUX. DE SEG. DO TRABALHO
AJUDANTE GERAL	AUX. DE SERVIÇOS GERAIS (PCD)
ANALISTA CONTÁBIL	CASEIRO
ANALISTA FISCAL	JARDINEIRO
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO
ASSISTENTE DE RH	OPERADOR DE MÁQUINAS
AUXILIAR DE COZINHA	OP. DE PONTE ROLANTE
AUXILIAR DE EXPEDIÇÃO	PREP. DE CARGA E DESCARGA
AUXILIAR DE LIMPEZA	TÉCNICO DE MECATRÔNICA
AUXILIAR DE PRODUÇÃO	ZELADOR

Envie currículo para: vagas@aexecutiva.com.br ou acesse nosso site www.aexecutiva.com.br

NOSSAS SOLUÇÕES

- Trabalho Temporário
- Terceirização de Serviços
- Recursos Humanos





Rua 1ª de Janeiro, 306 ° Centro - Nova Odessa/SP | (19) 3476.8620



Seus direitos

PREVIDENCIÁRIOS

merecem cuidado e orientação administrativa especializada

Por isso, conte conosco e planeje seu futuro!



(19) 3466.3453

Av. Dr. Eddy de Freitas Crisciuma, 865 - Bela Vista Nova Odessa - SP

@grupososerv

(19) 3406.5983

R. Sete de Setembro, 285 Centro - Americana - SP

www.aposerv.com.br

Curso de NR-10

SEGURANÇA EM INSTALAÇÕES E SERVIÇOS EM ELETRICIDADE

EVENTO GRATUITO COM CERTIFICADO

Palestra Institucional Mútua-SP

AULAS PRÁTICAS E PRESENCIAL

18/04/26 E 25/04/26 DAS 8H ÀS 17H

CONTEÚDO ON-LINE

18/04/26 À 30/04/26

LOCAL: COTTON EVENTOS - POSTO ONGARO IPIRANGA AV. REBOUÇAS, 3000, PARQUE ONGARO, SUMARÉ - SP

REALIZAÇÃO: A.E.A.S. SUMARÉ

APOIOS: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUMARÉ, CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI), CREA, MÚTUA

PATROCÍNIO: MÚTUA









Cartório Eleitoral aguarda decisão do TSE para recontar votos em Monte Mor

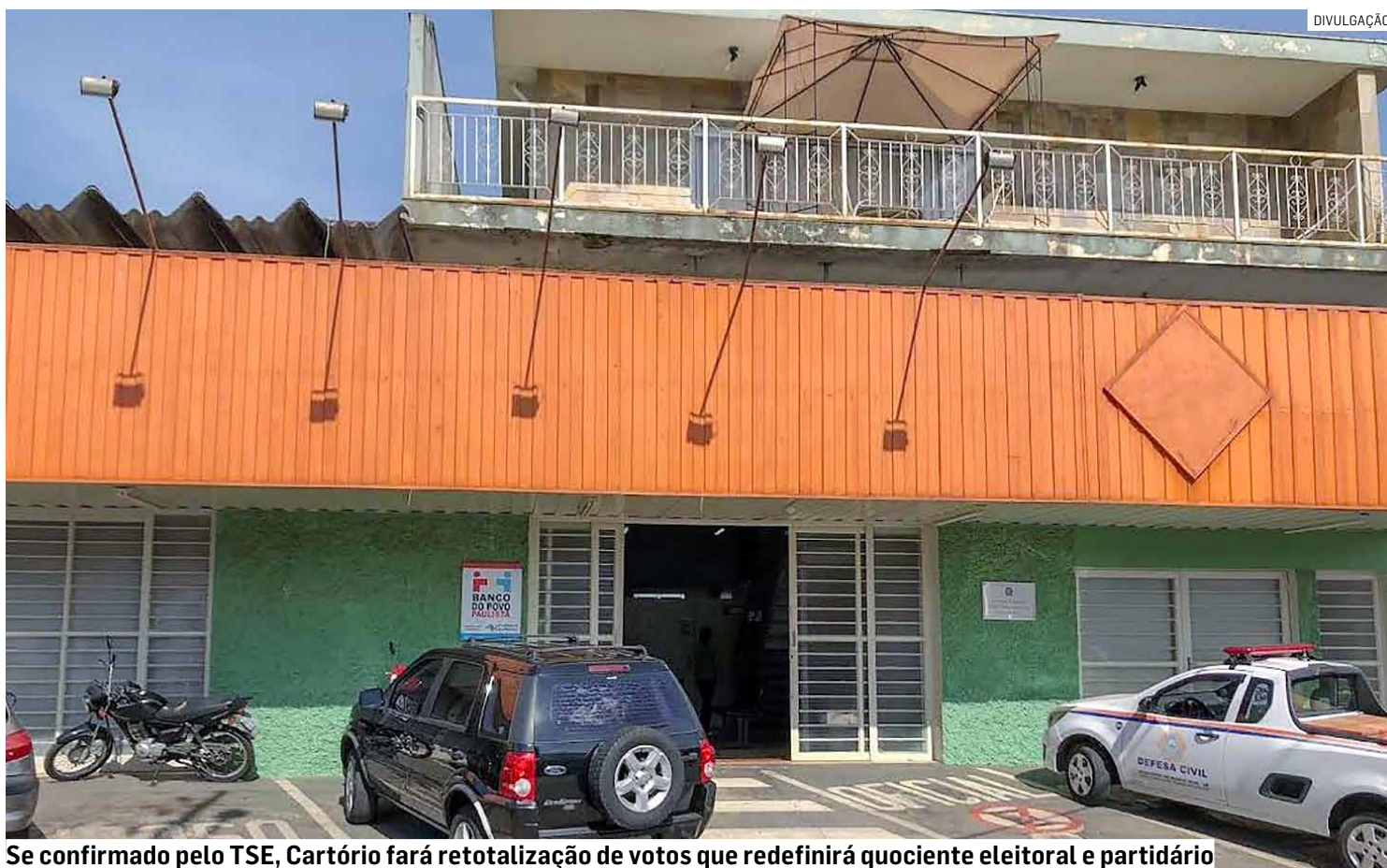
Processo está sob a relatoria do ministro André Mendonça e deve redefinir composição da Câmara Municipal depois da anulação de votos do partido Solidariedade na Justiça por fraude à cota de gênero nas eleições municipais de 2024

Paulo Medina • MONTE MOR
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O Cartório Eleitoral de Monte Mor informou ao Tribuna Liberal que aguarda uma decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para realizar a recontagem dos votos das eleições municipais de 2024. O processo está atualmente sob análise do ministro André Mendonça e trata da retotalização dos votos após a anulação dos resultados do partido Solidariedade por fraude à cota de gênero no pleito.

De acordo com o TSE, não há manifestação pública sobre o caso neste momento. Em nota oficial, o tribunal afirmou que por se tratar de um caso concreto em análise na Justiça Eleitoral, o Tribunal Superior Eleitoral somente se manifesta nos autos processuais.

O caso é analisado pelo TSE depois de decisão do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), que manteve por unanimidade a sentença da 358ª Zona Eleitoral de Monte Mor reconhecendo fraude no cumprimento da cota mínima de candidaturas femininas pelo partido Solidariedade.



Se confirmado pelo TSE, Cartório fará retotalização de votos que redefinirá quociente eleitoral e partidário

A irregularidade levou à cassação do Demonstrativo de Regularidade de Atos Partidários (DRAP) da legenda, além da anulação de todos os votos obtidos pelo partido para o cargo de vereador. Como consequência, a Justiça determinou a recontagem geral dos votos, o que deve alterar a composição da Câmara Municipal.

A ação foi movida pelo Ministério Público Eleitoral, que apontou indícios de candidatura fictícia. Segundo o processo, a candidata Andreia Aparecida Rodrigues Alves teria sido registrada apenas para cumprir formalmente a exigência legal de participação feminina nas chapas. Entre os elementos

que fundamentaram a decisão estão votação zerada, ausência de movimentação financeira na prestação de contas, inexistência de atos de campanha e o fato de a candidata não ter votado em si mesma no dia da eleição.

Além da anulação dos votos, a Justiça declarou a inelegibilidade por oito

anos da candidata e de Tamira Nilson Perandre, então presidente do diretório municipal do partido.

IMPACTO POLÍTICO

A decisão judicial já começa a gerar efeitos políticos. A vereadora Camilla Hellen (Republicanos) admitiu publicamente a possibilidade de perder o

mandato em função da recontagem dos votos.

Eleita com a sexta maior votação da cidade, ela destacou o impacto direto sobre seus eleitores. "Infelizmente, uma mulher eleita legitimamente poderá perder a sua cadeira", afirmou.

Segundo a parlamentar, 556 eleitores podem deixar de ser representados caso a nova totalização altere o resultado final. Ela também criticou o que considera uma falha na legislação eleitoral.

"A letra fria da lei não previu que, no afã de promover a participação feminina, poderia acabar retirando uma mulher eleita de forma legítima", declarou.

O QUE ACONTECE AGORA

Com o processo ainda em análise no Tribunal Superior Eleitoral, a recontagem dos votos depende da decisão da Corte.

Caso a decisão do TRE-SP seja mantida, será feita uma nova totalização dos votos, com recálculo do quociente eleitoral e partidário. Esse procedimento pode redistribuir as cadeiras da Câmara Municipal e alterar diretamente os vereadores eleitos.



Curiosidades sobre o Direito

Johnny William Bradley

é advogado e Presidente da Comissão de Direito Empresarial da OAB/SP - Subseção de Sumaré.

E-mail: johnny.bradley@hotmail.com
End.: Av. Luís Frutuoso, nº 340, Vila Santana, Sumaré/SP

Adjudicação compulsória de imóveis: um instrumento essencial para a segurança jurídica no mercado imobiliário

A adjudicação compulsória de imóveis representa um dos mais relevantes instrumentos jurídicos à disposição daqueles que, após celebrarem um compromisso de compra e venda, veem frustrada a formalização definitiva da transferência da propriedade. Trata-se de mecanismo que visa assegurar o cumprimento da obrigação assumida pelo vendedor, garantindo ao comprador o direito de ver consolidado o domínio do bem adquirido.

Em um cenário imobiliário cada vez mais dinâmico e, por vezes, informal, não são raras as situações em que o adquirente quita integralmente o preço ajustado, mas se depara com a resistência injustificada do vendedor em outorgar a escritura definitiva. Nesses casos, a

adjudicação compulsória surge como remédio jurídico eficaz para suprir a vontade do alienante e viabilizar o registro do imóvel em nome do comprador.

FUNDAMENTO JURÍDICO E EVOLUÇÃO NORMATIVA

A adjudicação compulsória encontra respaldo no ordenamento jurídico brasileiro, especialmente no Código Civil e na legislação registral, sendo amplamente reconhecida pela jurisprudência pátria. Trata-se de ação que tem por finalidade substituir a declaração de vontade do vendedor, permitindo que o Poder Judiciário determine a transferência da propriedade.

Importante destacar que, ao longo dos anos, houve significativa evolução

quanto aos requisitos para o ajuizamento da ação. Consolidou-se o entendimento de que não é imprescindível o registro do compromisso de compra e venda no cartório de imóveis para o exercício desse direito, bastando a comprovação da existência do contrato e da quitação do preço.

Tal posicionamento prestigia os princípios da boa-fé objetiva e da função social do contrato, evitando que formalidades excessivas inviabilizem o direito material do adquirente.

REQUISITOS PARA A ADJUDICAÇÃO COMPULSÓRIA

Para o êxito da demanda, alguns elementos são essenciais:

- ✓ Existência de compromisso de compra e venda válido;
- ✓ Prova da quitação integral do preço;
- ✓ Inércia ou recusa injustificada do vendedor em outorgar a escritura definitiva;
- ✓ Individualização do imóvel.

A ausência de contrato formal escrito não impede, por si só, o reconhecimento do direito, desde que haja outros meios de prova aptos a demonstrar a relação jurídica estabelecida entre as partes como recibos, comprovantes de pagamento, testemunhas, entre outros.

ADJUDICAÇÃO COMPULSÓRIA EXTRAJUDICIAL: UM AVANÇO RELEVANTE

Com a modernização do direito registral brasileiro, passou-se a admitir a adjudicação compulsória também pela via extrajudicial, diretamente perante o cartório de registro de imóveis. Essa inovação trouxe maior celeridade e re-

dução de custos, desde que não haja litígio entre as partes.

A via extrajudicial exige o preenchimento de requisitos específicos e a assistência obrigatória de advogado, reforçando a importância da atuação técnica especializada para a condução adequada do procedimento.

IMPACTOS NO MERCADO IMOBILIÁRIO

A adjudicação compulsória desempenha papel fundamental na promoção da segurança jurídica, elemento indispensável para o desenvolvimento saudável do mercado imobiliário. Ao assegurar que o comprador não ficará à mercê da vontade do vendedor após cumprir suas obrigações, o instituto fortalece a confiança nas relações negociais.

Além disso, contribui para a regularização de imóveis, especialmente em contextos onde negociações informais são frequentes, permitindo que bens sejam devidamente registrados e integrem o patrimônio formal de seus proprietários.

CONCLUSÃO

A adjudicação compulsória é, sem dúvida, um instrumento indispensável para a efetivação do direito de propriedade no Brasil. Sua correta utilização não apenas protege o adquirente de boa-fé, como também contribui para a estabilidade e transparência do mercado imobiliário.

Diante da complexidade técnica envolvida e das nuances de cada caso concreto, é recomendável que os interessados busquem assessoria jurídica especializada, a fim de garantir a adoção da estratégia mais adequada, seja pela via judicial ou extrajudicial.

RETOMADA DE PROJETO

Moradores e socorristas apelam por construção de via de ligação direta entre Sumaré e Hortolândia

Prolongamento entre Avenida Rebouças e Avenida Olívio Franceschini é apontado como solução para acidentes, trânsito intenso e dificuldades de socorro; população relata medo diário na Estrada Teodor Condiev; prefeituras apontam entraves

Paulo Medina • REGIÃO
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Moradores e socorristas de órgãos como o Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) e Corpo de Bombeiros apelam pela retomada do projeto de ligação direta entre Sumaré e Hortolândia. A proposta de prolongamento da Avenida Rebouças, em Sumaré, até a Avenida Olívio Franceschini, em Hortolândia, volta ao centro das discussões em meio ao aumento do fluxo entre as duas cidades, que estão entre as maiores da Região Metropolitana de Campinas (RMC), e dos riscos enfrentados diariamente por quem depende da atual rota alternativa, a Estrada Municipal Teodor Condiev. Prevista no Plano Viário de Sumaré e já discutida no contexto do Corredor Metropolitano, a obra segue sem avanços. Moradores relatam medo, acidentes frequentes e dificuldades de deslocamento.

Hoje, a Estrada Teodor Condiev é praticamente a única alternativa para a ligação entre os municípios partindo do Centro de Sumaré. A via, porém, é apontada como estreita, com curvas perigosas, ausência de iluminação e presença constante de mato às margens da pista, fatores que tornam o trajeto arriscado principalmente no período noturno e em dias de chuva.

Socorristas do Samu e do Corpo de Bombeiros que



Continuação da Avenida Rebouças é aguardada há anos e pode mudar rotina regional

atuam na região relataram ao Tribuna Liberal que a estrada faz parte da rotina de atendimentos e que a falta de estrutura impacta diretamente o trabalho das equipes de emergência. Segundo eles, acidentes são comuns, especialmente no fim da tarde e à noite, quando a visibilidade fica ainda mais comprometida. Um dos profissionais descreveu que a via é “bem escura e sem iluminação adequada”, o que dificulta inclusive a visualização dos pacientes durante o atendi-

mento. Para os socorristas, a ligação direta entre as cidades ajudaria e reduziria riscos tanto para a população quanto para as equipes de resgate.

Entre os moradores, a percepção é semelhante. Priscila Sabino da Silva Rita, do bairro Virgílio Viel, em Sumaré, afirma que a ligação seria muito importante para quem vive em uma cidade e trabalha na outra. Ela descreve a Estrada Teodor Condiev como “muito perigosa” e acredita que a nova via fa-

cilitaria a rotina de milhares de trabalhadores que dependem desse deslocamento diário.

A preocupação também é compartilhada por Fabiana Martins de Araújo, moradora do Parque Euclides Miranda, que relembra a época em que utilizava a estrada para ir ao trabalho há cerca de dez anos. Segundo ela, o medo era constante, especialmente em períodos de chuva, quando o trecho alagava. A moradora afirma que já passava pela via com receio mesmo dentro

de ônibus e destaca que a falta de iluminação permanente como um dos principais problemas.

TRÂNSITO E ANIMAIS NA PISTA

Em Hortolândia, o impacto da ausência da ligação direta entre as cidades também é percebido no trânsito. O morador João Vitor Medeiros, da Vila Real, afirma que a nova conexão ajudaria a desafogar congestionamentos que hoje se estendem por longos trechos da cidade. Ele relata que o trânsito chega a formar filas extensas e já ouviu motoristas desistirem de corridas por causa da lentidão.

Para ele, a ligação seria uma alternativa viária importante e contribuiria para melhorar o fluxo entre os municípios. João Vitor também relata situações de riscos frequentes na Estrada Teodor Condiev, como a presença de animais soltos na pista e a dificuldade de visibilidade causada pela escuridão e pela neblina. Em uma dessas situações, ele afirma que quase se envolveu em um acidente ao encontrar um cavalo na estrada durante a noite.

PREFEITURAS SE POSICIONAM O projeto de interligação

enfrenta entraves administrativos e institucionais. A Prefeitura de Hortolândia informou que tem interesse na conclusão das obras do Corredor Metropolitano e que, em 2023, protocolou junto ao Governo do Estado a solicitação de recursos por meio do PAC Mobilidade para continuidade das intervenções, mas ainda aguarda resposta.

A Prefeitura de Sumaré explicou que o prolongamento da Avenida Rebouças estava originalmente previsto no conjunto de intervenções do Corredor Metropolitano, mas foi retirado do projeto pelo Governo do Estado, deixando de fazer parte do escopo estadual. Segundo o município, esse é hoje o principal obstáculo para o avanço da proposta.

Além da questão administrativa, o projeto também envolve desafios técnicos e ambientais. O traçado prevê a travessia de áreas que exigem estudos ambientais, além da transposição de linha férrea e a construção de estruturas complexas. Por isso, a obra depende de articulação entre diferentes esferas de governo, incluindo município, Estado e União. O Estado não se manifestou.

SE EXECUTADA, CONEXÃO ENTRE AS AVENIDAS PODERÁ:

- Criar rota direta entre as cidades
- Reduzir congestionamentos
- Diminuir acidentes
- Melhorar tempo de resposta de emergências
- Facilitar deslocamento de trabalhadores
- Integrar ainda mais a região

Principais problemas apontados:

- Ausência total de iluminação
- Curvas perigosas
- Vegetação densa nas margens
- Alta velocidade dos veículos
- Dificuldade de atendimento noturno
- Ocorrência frequente de acidentes no fim do dia

O traçado exige:

- Travessia do Horto Florestal
- Estudos ambientais rigorosos
- Transposição de linha férrea
- Travessias estruturais complexas
- Articulação entre município, Estado e União



Nutrição além do prato

Marina Rocha Luciano

É nutricionista clínica, formada pela UNICAMP, com especialização em Nutrição Esportiva e Obesidade pela USP. Atua com foco em emagrecimento, performance esportiva e qualidade de vida, sempre com base científica e estratégias individualizadas. Em sua prática e em seus textos, defende uma nutrição consciente, sustentável e aplicável à vida real. Atende na clínica Centerclin, em Sumaré.

O invisível da alimentação: como as fibras sustentam o equilíbrio do seu corpo

Quando se fala em fibras, a primeira associação costuma ser quase automática: intestino funcionando bem. E, de fato, elas têm um papel importante na saúde intestinal. Mas reduzir as fibras apenas a isso é simplificar demais algo que tem impacto muito mais amplo no organismo.

Na prática, uma ingestão adequada de fibras influencia desde a saciedade até o controle de parâmetros metabólicos importantes, como glicemia e colesterol. E, ainda assim, esse é um dos

componentes mais negligenciados na alimentação atual.

Isso acontece porque as fibras não estão concentradas em soluções prontas ou produtos isolados que resolvem o problema sozinhas. Elas fazem parte de um conjunto de alimentos que precisam estar presentes de forma consistente ao longo do dia, dentro de uma alimentação equilibrada.

Do ponto de vista fisiológico, as fibras atuam de formas diferentes no organismo. Algumas são fermentadas pe-

las bactérias do intestino, contribuindo para a saúde da microbiota e para a produção de substâncias que têm efeitos positivos no metabolismo. Outras ajudam a aumentar o volume do bolo fecal e a regular o trânsito intestinal.

Mas um dos efeitos mais interessantes, e muitas vezes subestimado, é o impacto na saciedade. Refeições com boa presença de fibras tendem a ser mais volumosas, exigem mais mastigação e promovem uma liberação mais lenta de energia. Isso contribui para maior estabilidade ao longo do dia, reduz picos e quedas bruscas de glicemia e, consequentemente, diminui a chance de fome precoce e escolhas impulsivas.

Além disso, as fibras exercem um papel importante no controle de parâmetros bioquímicos. Elas podem ajudar na modulação da absorção de glicose, contribuindo para um melhor controle glicêmico, e também na redução da absorção de colesterol. Esses efeitos não acontecem de forma isolada, mas fazem parte de um contexto alimentar mais amplo.

E é exatamente aqui que muitas pessoas se perdem.

Não é sobre adicionar um suplemento de fibra ou incluir um único alimento específico esperando um efeito quase imediato. É sobre construir um padrão alimentar que, de forma consistente, inclua fontes variadas de fibras ao longo do dia.

Outro ponto frequentemente negligenciado é a hidratação. A ingestão de fibras sem um consumo adequado de água pode ter o efeito oposto ao esperado, dificultando o trânsito intestinal e gerando desconforto. Água e fibra funcionam de forma complementar, e não isolada.

Na prática, aumentar o consumo de fibras não precisa ser algo complexo. Pequenos ajustes ao longo do dia já fazem diferença. Incluir frutas nas refeições ou lanches, adicionar legumes e verduras no almoço e jantar, utilizar grãos integrais no lugar dos refinados e combinar diferentes fontes alimentares são estratégias simples e eficazes.

Alimentos como aveia, feijão, lentilha, grão-de-bico, frutas com casca, sementes e vegetais variados são boas fontes e podem ser incorporados de forma gradual na rotina.

Mais do que atingir um número específico, o mais importante é a regularidade e a diversidade dessas fontes. Isso contribui não apenas para o funcionamento intestinal, mas para um ambiente metabólico mais equilibrado como um todo.

No fim das contas, fibras não são um detalhe na alimentação. Elas fazem parte da estrutura que sustenta o funcionamento do organismo. E, muitas vezes, quando algo parece não estar funcionando bem, a resposta pode estar justamente naquilo que está faltando de forma silenciosa no prato.

EDUCAÇÃO PÚBLICA

Creche Rosa ganha destaque com nova estrutura e benfeitorias em Paulínia

Unidade instalada no bairro Santa Cecília recebe reformas estruturais, climatização e melhorias no ambiente escolar; obras seguem em ritmo acelerado e vão beneficiar alunos e profissionais no retorno das atividades, destaca prefeito

Paulo Medina • PAULÍNIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Creche Rosa, localizada no bairro Santa Cecília, em Paulínia, se tornou símbolo do atual momento de investimentos na educação infantil do município. A unidade passa por uma extensa reforma estrutural, com obras em ritmo acelerado que prometem deixar o espaço moderno, seguro e confortável para alunos e profissionais.

O prefeito Danilo Barros (PL) destacou que, ao retornarem às atividades, crianças e funcionários encontrarão uma creche completamente renovada, já equipada com sistema de ar-condicionado — uma das principais demandas da rede municipal diante das altas temperaturas.

Além da climatização, a Creche Rosa também será a primeira a receber a substituição de toldos, ação que será posteriormente levada para outras unidades da rede de ensino. As melho-

rias incluem ainda intervenções estruturais, manutenção geral e adequações que visam garantir mais qualidade no atendimento à primeira infância.

A obra integra um conjunto de ações promovidas pela prefeitura, que inclui manutenção em caixas d'água, novos calçamentos e reformas em diver-

Crianças e funcionários encontrarão creche completamente renovada

sas escolas. Paralelamente, a gestão municipal também avança na recomposição do quadro de profissionais: 75 novos professores foram convocados e devem estar em sala de aula até o fim de abril, reforçando o atendimento educacional.

Nos últimos meses, o município tem modernizado a rede de educação, com a implantação do ensino em tempo integral e

a chegada de uma unidade da Fatec.

Um dos destaques recentes foi a entrega da EMEFI Professora Simone de Toledo Lima Martinez, primeira escola de ensino fundamental em tempo integral da cidade. A unidade atende cerca de 240 alunos, com foco em estudantes em situação de vulnerabilidade social, oferecendo uma proposta pedagógica inovadora, com disciplinas como educação financeira, socioemocional e inglês, além de atividades esportivas e reforço em matemática.

Outro eixo importante da gestão é a climatização total das escolas municipais. A medida deve beneficiar cerca de 18 mil alunos e 2 mil profissionais da educação, proporcionando melhores condições de ensino e aprendizagem.

Além disso, a prefeitura realizou um mutirão de manutenção em 15 unidades escolares, com investimento de mais de R\$ 13 milhões.



Climatização das escolas atende demanda histórica da comunidade escolar paulinense

EXPERIÊNCIA IMERSIVA

Alunos de Paulínia recebem Space Day pelo segundo ano consecutivo

Da Redação • PAULÍNIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Cerca de 700 alunos do 4º ano das escolas Dalmo, Odete, Flora, Oadil, Sol Nascente e Domingos de Araújo tiveram nesta semana uma experiência imersiva envolvendo a exploração do espaço, participando do Space Day. Pelo segundo ano consecutivo, o evento internacional tem como objetivo promover a cultura de tornar o espaço acessível.

A atividade, realizada em parceria com a AWS e Kscia International Space Academy, começou ainda na escola, com o desenvolvi-



Evento tem como objetivo promover cultura de tornar espaço acessível

mento de foguetes de papel. Os alunos conheceram mais sobre o espaço, viram itens como roupas, comidas e mantas térmicas usadas pelos astronautas e ainda puderam fazer a simulação do foguete passando por cima de um grande tapete representando o planeta Marte, que foi desenvolvido pelo astronauta Buzz Aldrin, o segundo homem a pisar na Lua e inspiração para o personagem Buzz Lightyear, do filme Toy Story.

Para finalizar essa experiência, eles escreveram cartões postais que vão viajar pelo espaço nas próximas missões da Nasa e ainda ganharam pulseiras e adesivos temáticos do evento para levar para casa.

Segundo Jefferson Michaelis, organizador do Space Day Brasil, o even-

to busca despertar nas crianças o sonho possível de trabalhar com esse universo espacial. "Tenho certeza que daqui a 10, 20 anos essas crianças serão as responsáveis por atuarem nas grandes empresas de tecnologia e serem os nossos futuros astronautas", afirma.

O Space Day é promovido pela Amazon Web Services (AWS) e pela Kscia International Space Academy, que, junto com outras empresas multinacionais como a SpaceX, formam o grupo New Space. Esse grupo tem permissão para atuar na área espacial, assim como a Nasa, a agência do governo federal dos Estados Unidos responsável por pesquisa, desenvolvimento de tecnologias e programas de exploração espacial.

FAZEDORES DE CULTURA

Hortolândia abre edital da PNAB e acolhe projetos até 5 de maio

Da Redação • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Prefeitura de Hortolândia divulgou o edital de chamamento público da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) - Ciclo II, voltado a fazedores de cultura e artistas do município. A iniciativa tem como objetivo selecionar projetos em diferentes linguagens artísticas e estimular a produção cultural local. As inscrições podem ser feitas até o dia 5 de maio, e o edital está disponível no Portal da Transparência da Prefeitura.

Segundo a Secretária de Cultura, serão seleciona-

dos 56 projetos nas áreas de podcast, apresentação musical, apresentação teatral, dança, fotografia, grafite e saberes tradicionais. O recurso destinado ao município para essa etapa é de R\$ 794.639,90, valor repassado pelo governo federal. De acordo com o Ministério da Cultura, o Ciclo II corresponde aos recursos transferidos a estados e municípios no ano passado.

A administração municipal orienta que artistas e produtores culturais que tiverem dúvidas ou precisarem de mais informações podem entrar em contato com a Secretária de Cultu-

ra pelo e-mail pnab.smc@hortolandia.sp.gov.br.

O atendimento também pode ser feito presencialmente na sede da secretaria, que funciona dentro do Paço Municipal, na Rua Professora Celina Franceschini Bueno, 100, no Jardim Metropolitano, de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30 e das 13h às 16h30.

Após o encerramento do prazo de inscrição, os projetos serão analisados pela Secretária de Cultura. A divulgação dos contemplados está prevista para o dia 25 de junho. Já a execução dos projetos selecionados deverá ocorrer até 22 de dezembro.



Montante enviado ao município pelo governo federal para atual etapa é de R\$ 794,6 mil

1º TRIMESTRE

Procon de Americana realiza média de oito atendimentos por hora no ano

Órgão de defesa do consumidor vê crescimento de 15% nos atendimentos presenciais e aumento das notificações e das audiências de conciliação; campanhas de conscientização e fiscalização reforçam trabalho; mudança melhorou acesso

Paulo Medina • AMERICANA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O Procon de Americana iniciou 2026 com aumento na procura pelos serviços e fechou o primeiro trimestre com média de 57 atendimentos por dia útil e cerca de oito por hora, considerando período de funcionamento do órgão. O balanço mostra crescimento de 15% nos atendimentos presenciais entre janeiro e março, além de avanço nas ações de orientação, fiscalização e mediação de conflitos entre consumidores e fornecedores.

De acordo com os números oficiais, o Balcão de Atendimento ao Consumidor realizou 2.520 atendimentos presenciais no primeiro trimestre deste ano, contra 2.194 no mesmo período de 2025. Considerando todos os canais de contato, o Procon contabilizou 3.630 atendimentos ao lon-



go dos três primeiros meses do ano.

O desempenho também aparece em outras frentes do órgão. No setor de cartas de informação prelimi-

nar, foram expedidas mais de 700 notificações a fornecedores em razão de reclamações de consumidores, numa tentativa de resolver os casos antes da

abertura de processo administrativo formal.

Já as notificações formais extrajudiciais chegaram a 266 no trimestre, acima das 236 registradas no mesmo

intervalo do ano passado. O Procon também promoveu cerca de 100 audiências de conciliação em sua sede, reforçando a atuação como mediador em disputas entre

empresas e consumidores.

Segundo o diretor do Procon, Estevão Luis Cardoso Pavan, o crescimento na procura está ligado tanto à maior visibilidade do serviço quanto à intensificação de outras ações conduzidas pelo órgão. Entre elas estão a campanha “Não se cale”, voltada ao enfrentamento da violência contra a mulher em bares e restaurantes, e o acompanhamento fiscalizatório em postos de combustíveis.

MAIS SERVIÇOS

Ainda de acordo com o órgão, a mudança de sede também contribuiu para ampliar o acesso da população ao serviço. Vinculado à Secretaria de Negócios Jurídicos, o Procon de Americana funciona na Rua Sete de Setembro, 635, no Centro, com atendimento de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h. O telefone para informações é o 151.



VEÍCULO ZERO

Defesa Civil recebe mais investimentos do Estado em Sumaré



Viatura foi viabilizada com destinação de recursos do deputado Dirceu Dalben

Da Redação • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Defesa Civil de Sumaré acaba de receber mais um veículo zero quilômetro 4x4, para ampliar e agilizar o atendimento à população, principalmente em emergências relacionadas a chuvas ou estiagem. A viatura foi adquirida com recursos destinados pelo deputado estadual Dirceu Dalben (PSD). A nova caminhonete Mitsubishi Triton GL foi entregue durante a Caravana 3D, realizada na quinta-feira (9) pelo Governo do Estado, em Campinas.

“Temos defendido, desde o início do nosso mandato, a importância de estruturar e investir na Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e demais serviços de

“Temos defendido a importância de estruturar e investir na Defesa Civil e Bombeiros”

segurança pública. Em situações onde a população necessita de apoio emergencial, como tempestades, enchentes, deslizamentos de terra, incêndios e outros, são eles que pres-

tam os principais atendimentos e suporte. O constante investimento é importante para que os serviços públicos estejam estruturados e preparados para oferecer atendimentos efetivos e de qualidade às famílias”, destacou Dalben.

EQUIPAMENTOS

Em outubro de 2022, a Defesa Civil de Sumaré já havia sido contemplada com um veículo 4x4, equipamentos de combate a incêndio, motosserras, geradores, tenda, tripés e megafones. Em dezembro de 2023, outra viatura chegou para reforçar os trabalhos.



ALMANAQUE SERTANEJO

Diego Vivan

e-mail: diego.vivan@gmail.com

Augusto & Atílio são padrinhos de projeto beneficente em prol do Hospital do Câncer de Barretos

Pelo quarto ano consecutivo, Augusto & Atílio dedicam tempo, talento, generosidade e empatia em prol do próximo. A dupla apadrinha o Baile de Debutantes Fadas Madrinhas, que neste ano chega em sua 9ª edição em prol do Hospital de Amor - maior centro oncológico de atendimento 100% gratuito da América Latina. O evento, que é dedicado especialmente a pacientes que realizam tratamento no hospital de Barretos, acontece nos dias 27 e 28 de abril com a participação de 60 adolescentes - meninas e meninos de diferentes regiões do país.

“É uma oportunidade incrível poder participar de uma causa tão nobre. Há quatro anos temos o privilégio de sermos padrinhos deste evento tão lindo. Gostaríamos de convidar para que todos os artistas, empresários e empresas que tenham condições de contribuir com essa festa maravilhosa, possam fazer. Esperamos todos vocês para contagiar todos presentes com muita música e fazer a alegria destes jovens”, convida a dupla.

O grande baile, com o tema inspirado na canção “Amigo, estou aqui”, de Toy Story, reunirá 350 convidados a partir das 19h, no Centro de Eventos Doutor

Paulo Prata. Ao longo do baile haverá apresentações de Augusto & Atílio, Fiduma & Jeca, Brenno & Matheus, Luan Pereira, Jiraya uai, US Agrobay, do DJ Guiga Guizelini e a band Muierada

- projeto colaborativo de sertanejo e ar-rocha formado por três duplas femininas da nova geração: Julia & Rafaela, Julya & Maryana e Kamila & Kavic.

O Baile de Debutantes Fadas Madrinhas, que a partir desta edição recebe reconhecimento da UNESCO - Comissão Nacional Andorrana, tem apoio do Minerva Foods, SICOOB Credimogiânia, Instituto Marina Berti, Dolce & Gabbana, Instituto Sociocultural do Hospital de Amor, Lead Co. Press & MKT, entre muitos outros simpatizantes e apoiadores que doaram peças para ações sociais e leilões beneficentes.

A missão do projeto Fadas Madrinhas é elevar a autoestima e levar alegria a jovens com idade entre 14 e 16 anos que têm em comum o sonho de participar de um Baile de Debutantes. Em pouco mais de 20 anos, a produtora do evento, Liliane Barros Marty Caron, já impactou a vida



de mais de 1.200 adolescentes com o seu projeto social, sempre amparado por grandes marcas, empresários e cidadãos de bem que se comovem com a causa e contribuem com recursos humanos e financeiros para a

realização de cada edição do baile.

Até 2017, o projeto atendia somente a estudantes da rede pública de ensino. Há oito anos passou a contar com duas edições ao ano, sendo uma delas destinada exclusivamente a pacientes do Hospital do Câncer de Barretos. Para conhecer mais sobre o projeto https://www.instagram.com/fadas_madrinhas/ / www.projtofadasmadrinhas.com.br.

AUGUSTO & ATÍLIO

Além de vários singles lançados ao longo da carreira como “Caminho da roça” e “Cabelo loiro” que ganharam grande notoriedade nas plataformas digitais, vale destacar na discografia da dupla, os três audiovisuais registrados: “Ao Vivo em Maresias” 2021 em Maresias/SP, “Nu Mei Delas” 2023 em Ribeirão Preto/SP e “Metemarcha no Paraná” 2025 em Londrina/PR.

AUTOR DO TEXTO



Francisco Antônio de Toledo

Historiador e Diretor da Pró-Memória

Datas comemoradas pela Pró-Memória em 2025

Palestra proferida pelo Professor Francisco Antônio de Toledo no Fórum de História da Associação Pró-Memória em 2025



Estação Ferroviária de Rebouças em 1875



Escola André Rodrigues de Alkmin

Quero iniciar minha fala lembrando a frase de um dos maiores historiadores da atualidade Eric Hobsbawm, que escreveu obras famosas como a Era dos Extremos, a Era dos Impérios, a Era das Revoluções, a Era do Capital e outros livros importantes. Pois bem, é dele a frase famosa:

“O historiador é o recordador profissional do que os cidadãos querem esquecer”.

Pois bem, guardadas as devidas diferenças com Hobsbawm, tento ser em Sumaré um recordador do que a cidade pode esquecer. Por isso, neste ano a Associação Pró-Memória quer recordar alguns fatos importantes da nossa história, como a Estação de Rebouças - marco importantes da fundação de Sumaré, em 1875, por ocasião da inauguração da via férrea e da construção da Estação de Rebouças. Outro marco significativo é também o Centenário da Escola André Rodrigues de Alkmin, os 75 anos do Clube Recreativo e os 70 anos da emancipação política de Sumaré.

A Estação Ferroviária de Rebouças (1875)

Por volta de 1850, toda a região entre a atual Sumaré e a pequena cidade de Campinas era quase despovoada. O que conhecemos desse imenso espaço é a existência de algumas sesmarias e fazendas, cujos proprietários mal conheciam suas áreas e seus limites. A cultura do café, que enriquecera as cidades do Vale do Paraíba, estava em decadência, e os fazendeiros migravam para o oeste paulista cujo centro econômico era Campinas. Em 1872 foi inaugurada a Estação ferroviária de Campinas. Foi um acontecimento notável que transformou profundamente a cidade e a região.

Antes da ferrovia, todo transporte era feito em lombo de burro e em carro-de-boi. Os fazendeiros logo entenderam que o café transportado pelo trem era muito mais lucrativo: o custo do transporte por arroba ficava em 440 réis antes do trem; pelo trem ficava 140 réis. Não havia a menor dúvida que o transporte

ferroviário era muito mais lucrativo. Era urgente construir a ferrovia de Campinas para o interior, de Campinas para Rio Claro, passando pela região do Quilombo, que não era apenas um rio, mas todas as terras banhadas por esse ribeirão. Foi o que aconteceu: no dia 27 de agosto de 1875, foi inaugurada a Estação do Quilombo, futura Sumaré, com a presença - ao vivo - do Im-

perador do Brasil, Dom Pedro II. Nesse mesmo dia, o Imperador inaugurou também a Estação de Santa Bárbara d'Oeste.

Nem é preciso dizer, mas a estação dinamizou o comércio que se ligava com Monte Mor, Bairro do Cruzeiro, Santa Bárbara, estrada da Constituição (Piracicaba) e Limeira... Todavia, quem mais sentiu a força da ferrovia, foi a cidade que

nasceu ao redor da Estação, que cresceu e se esparramou pelo território.

O marco mais importante da fundação de Sumaré é, sem dúvida, a construção da estação ferroviária de Rebouças, em 1875. Ela se tornou o ponto de referência em toda a região do Quilombo: que vinha de Campinas, das terras do Quartel, e ia até a bacia do Piracicaba. Nas

antigas Escrituras a Estação era ponto de referência geográfico. Pelas fazendas e sítios o trem passava todos os dias, atravessava a região, fazendo barulho, soltando fagulhas e fumaça, com seus apitos estridentes... coisa que ninguém tinha visto antes. As pessoas corriam até a Estação só para ver o trem passar. Perto da estação, carroças, carroções, carros-de-

-boi, charretes e troles, pessoas e mercadorias, disputavam espaço para carregar ou descarregar pessoas e mercadorias.

100 anos da Escola André R. Alkmin

Na continuidade das comemorações deste ano de 2025, trazemos também à memória o Centenário de uma das mais conhecidas escolas de Sumaré, que está completando 100 anos. É a Escola Estadual de 1º Grau Prof. André Rodrigues de Alkmin, a mais antiga de Sumaré. Antes dela havia várias classes isoladas, mas só em 1925 foi criado o Grupo Escolar de Rebouças na atual Praça da República. Nesse local funcionou a Escola com o nome de Grupo Escolar Professor André Rodrigues de Alkmin, com 8 salas de aula, num prédio construído para esse fim e inaugurado em julho de 1945.

Durante 31 anos o Alkmin funcionou nesse prédio, que foi se tornando pequeno para atender a população. Então, em 1957, o Governo do Estado construiu novo prédio na Rua Dom Barreto, que foi crescendo conforme a demanda até ocupar todo o quarteirão, como se pode ver até hoje.

Em 1995, a escola tinha 28 classes e 1700 alunos, sem contar os alunos da zona rural vinculados ao Alkmin.

Por esses e outros dados, é plenamente justificado que a cidade comemore, cada um a seu modo, o centenário de uma escola tão saliente e exemplar, da qual milhares de cidadãos se sentem orgulhosos de a terem frequentado. Fique aqui registrado o carinhoso e espontâneo testemunho de alguns ex-alunos:

“Que saudades, fiz 1ª a 4ª série e depois a 7ª e a 8ª, minha primeira professora foi d. Neiva” (Cecilia)

“Fiz o primário nela e meus netos também” (V.Z.)

“Fiz o primário, ótimas recordações” (S.R.C)

“Eu estudei nessa escola. Época que se aprendia a ler e escrever” (.I.P.M.)

“Minha escola querida onde fiz o primário. Dona Gilda foi minha primeira professora” (Vanialecio).

“Minha escola do coração! Belas recordações” (S.R.C.S.)

“Estudei de 1984 a 1991. D. Neide, Prof. Maneco, Prof.a Marjorie, Prof.a Otília.

Saudades das Feiras de Ciência. O tempo passa, lembranças ficam. (D.J.)

“Estudei da segunda à quinta série nessa escola. Dona Neiva, prof.a de Português, dona Lisete, de Ciências seu Geraldo, e Matemática... Lembra do seu Jair Palioto, do seu Pico, da Diretora Dona Julieta. (T.S.Q.)

Saudades. Fui alfabetizada nessa escola... antes da lição no caderno... começava no cabeçalho (Luciane)

“Minha primeira escola!” (J. Hoffmann)

“Escola maravilhosa, estudei meu filho, estudou a família toda. Muito boa”

COQUETEL NA PREFEITURA



Coquetel na Prefeitura de Sumaré, na década de 1950. Vemos, da esquerda para a direita as seguintes pessoas: Marisa Vasconcellos, Ângelo Idair Frezzarin, Sidney Garcia, (...), Wadih Jorge Maluf, Antônio Rosalém e Eduardo Gigo. Acreditamos que a pessoa não identificada seja o radialista campineiro Salvador Lombardi Neto.

RUA ANTÔNIO DO VALLE MELLO



A Rua do Antônio do Valle Mello é mostrada nesta foto, provavelmente da década de 1950. A rua do cruzamento é a 7 de Setembro. O prédio da esquina é o do escritório da antiga Gifran. A rua ainda não era pavimentada.

FEIRA DO COMÉRCIO

Feira do Comércio de Sumaré, apelidada de FECS, promovida e realizada pela ACIAS - Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Sumaré. O evento foi realizado em outubro de 1995 no ECA - Espaço Cultural Alternativo, na Avenida Eugênia Biancalana Duarte, ao lado do Ribeirão Quilombo. Na foto, no portal de entrada, Marcelo Pedroni Neto e Nestor Geraldo Duarte (Presidente da ACIAS).



ESTUDANTES NA ESTAÇÃO



Jovens de Sumaré, que estudavam em escolas de Campinas, preparam-se para tomar o trem, na Estação Ferroviária. Mais à esquerda vemos a passagem de nível que existia, ligando a rua Bandeirantes com a rua Joaquim Raposeiro. Vemos, da esquerda para a direita as seguintes pessoas: (...), (...), José de Vasconcellos Sobrinho (Zéca), Alceu Rohwedder, Márcio Consulin, (...), (...), João Gilberto Bazan, Sidney Garcia e Geraldo Coltro. Registro da década de 1940.

VETERANOS DO RECREATIVO



Time dos Veteranos do Clube Recreativo Sumaré, em fotografia de 8 de abril de 1967. Nesse dia o time vangloriava-se de manter uma série invicta de 30 jogos. Vemos, de pé, da esquerda para a direita: Lázaro Milan (Lazico), José Fuzzel, Ronald de Souza, Atílio Mengue (Pombinha), Euclides Puche (Cridão), Alceu Lorençatto, Augusto De Nadai (Tuto) e Hélio Urbano (Tucano). Agachados, na mesma ordem: José de Castro Filho, Aldo Lorençatto, Pedro Gigo, Amaro Ferreira Quental, José Tardio (Zé Toco), Francisco Simeão de Camargo e José Ferreira Quental (Zé Quental da Fábrica).

JOÃO BIONDO



João Biondo, que vemos nesta foto, era um dos filhos de Antônio Biondo. Faleceu no dia 24 de julho de 1972, com 72 anos de idade. Era ferroviário da Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Foi casado com Silene Pedroni Biondo, com quem não teve filhos.

AUTOR DO TEXTO



Nelson de Luccas

Professor de História e Cronista

Monte Mor - Cidade Agrícola



Fazenda Sobradinho em 1920

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Até o primeiro quartel da segunda metade do século XX, Monte Mor era um município essencialmente agrícola. De acordo com o *Almanak Laemmeert* de 1915, a cidade contava com 51 agricultores e lavradores, cada qual com suas propriedades, além de 22 criadores de animais. As chamadas “indústrias” existentes eram, na verdade, pequenas iniciativas familiares, de caráter artesanal, sem estrutura para serem consideradas verdadeiras indústrias.

Naquele período, havia onze engenhos de cana que produziam principalmente aguardente, melado, rapadura e, em menor escala, açúcar. Existia também uma fábrica de manteiga artesanal, duas máquinas de beneficiar arroz e três de beneficiar café. Posteriormente, ainda na primeira

metade do século XX, surgiram uma máquina de beneficiar algodão e duas fábricas que marcaram época: a Indústria Massas Monte Mor, dedicada à produção de macarrão, e a tecelagem da família Plépis, ambas relevantes pelo número de empregos que geravam. Além disso, as olarias locais fabricavam tijolos e algumas telhas.

Outro segmento importante eram as pequenas indústrias de derivados do milho, conhecidas como “fecularias”, responsáveis pela produção de fubá, farinha, canjica e quirera. Destacavam-se nesse ramo a feclaria da família Lobo, da família Stroeh e a produção artesanal de fubá do senhor Afonsinho Milan.

A agricultura, entretanto, era o verdadeiro motor econômico da cidade. Alguns gêneros agrícolas ganharam destaque nacional, como a batata, cuja produção atingiu seu auge em 1930 e 1931, rendendo a Monte Mor o título de “Capital da Batata”. Nesse período, o município viveu anos de prosperidade, tornando-se referência regional e sendo citado

em todo o país como importante produtor. Outros cultivos, como café, algodão, arroz, feijão e milho, também eram cultivados, ainda que em menor escala.

Entre os agricultores mais notáveis da época estavam: Capitão Augusto Steffen, Fiori Grandinetti, José Tiziani, Azal S. Toni, Adolfo Caetano de Andrade, Joaquim C. Bicudo, Car-

los Magnusson, João Carlos G. Loureiro, Braz Rossi, Guilherme Dobner, Alvin Dobner, Benedicto Gomes Carneiro, Major Joaquim Clemente, Francesco di Luca, João Guassa e irmão, Adolfo Quitzal, Adolfo Brunuarchi, Margarida Stein, Tranquilo Bonini, Domingos Armando, Alberto Seberque, Pedro Escudero, entre outros.

O crescimento agrícola impulsionou também o setor financeiro. Em 1934, o Major Joaquim Clemente e o doutor Paulo de Castro fundaram a Cooperativa Agrícola, instalada na Praça Coronel Domingos Ferreira, para atender às necessidades dos lavradores locais. Desde 1926, já funcionava o Banco Agrícola de Monte Mor, sob a gerência do senhor Joaquim Manoel Gonçalves, o que demonstra a força da vocação agrícola da cidade.

Essa identidade rural se manteve por décadas. Mesmo com a chegada de grandes indústrias ao município, a agricultura continuou desempenhando papel relevante. Ainda hoje, embora sem o mesmo brilho do passado, Monte Mor preserva o respeito por sua tradição agrícola.

■ A foto ilustrativa mostra uma visão panorâmica da Fazenda Sobradinho em 1920. À esquerda, ao fundo, observa-se a casa sede da propriedade.

TONINHO PORTES E CARMELLA



Fotografia da década de 1970 retratando o casal Antônio Portes de Almeida e Carmella Íscaro, acompanhados do neto Eduardo. Nascidos em Monte Mor, descendentes de tradicionais famílias montemorenses, Toninho e Carmella casaram-se em 25 de abril de 1931. Dessa união nasceram diversos filhos, que deram continuidade à formação de uma bela e numerosa família. O casal era profundamente religioso, católicos praticantes, e Toninho destacava-se como membro da Irmandade dos Irmãos do Santíssimo Sacramento. Em 1945, por ocasião da construção da torre da Igreja Matriz de Monte Mor, Toninho fez uma expressiva doação em apoio à obra, demonstrando sua fé e dedicação à comunidade. Compartilharam uma vida marcada pelo companheirismo, pela religiosidade e pela felicidade, permanecendo juntos por muitos anos — até que a morte, inevitavelmente, os separou.

LUTA E DELFINA



Registro da década de 1960 em que aparecem Salustiano Lisboa de Almeida, conhecido como Luta, e sua esposa Delfina Lisboa de Almeida. Nos braços de Delfina, uma de suas netas. Durante muitos anos, Luta trabalhou como carroceiro, numa época em que esse era praticamente o único meio de transporte dos produtos agrícolas pelas estradas — ora cobertas de poeira, ora tomadas pela lama — que ligavam os sítios e fazendas ao centro da cidade. Mais tarde, o casal adquiriu uma loja onde comercializava roupas, presentes e artigos de armarinho. O estabelecimento ficou conhecido por todos como a “Loja do Luta”, tornando-se referência na vida cotidiana da comunidade.

CARTEIRA DE HABILITAÇÃO



Este registro fotográfico guarda a memória de um documento pertencente a José Pontim, mais conhecido como Juca Pontim. A carteira foi expedida em Monte Mor, em 17 de maio de 1945, e o autorizava a conduzir, de forma profissional, carroças no perí-

metro urbano. Guardada hoje como registro histórico, essa carteira simboliza uma época em que o trabalho simples, mas fundamental, dos carroceiros ajudava a moldar o cotidiano e a identidade da comunidade de Monte Mor.

NELSON CAPIM



Registro mostrando o muito conhecido Nelson Campos, apelidado carinhosamente de Nersão Capim ou Nersão Capim. Figura marcante da cidade, Nelson costumava desfilar pelas ruas quase sempre falando e gesticulando, como se estivesse em uma conversa acalorada ou até mesmo em uma discussão com alguém invisível. No entanto, sua natureza era pacata: não brigava, não ofendia e jamais agredia quem quer que fosse. Com o tempo, sua presença constante e peculiar tornou-se parte do cotidiano urbano, despertando curiosidade e simpatia. Nelson Capim acabou se transformando em um personagem folclórico local, lembrado até hoje como símbolo da espontaneidade e da singularidade da vida comunitária.